

Apresentação

Marcio Cappelli Aló Lopes
Vitor Chaves de Souza

Prezada leitora, prezado leitor, o terceiro volume da revista *Estudos de Religião* de 2021 continua a resistir! Diante do cenário constantemente instável, com as mais variadas demandas sociais e pandêmicas, apresentamos ao público artigos cada vez mais inovadores e urgentes para a pesquisa em Ciências da Religião. Concluímos o ano publicando um dossiê dedicado às epistemologias das ciências sociais nos estudos religiosos. Tanto o dossiê do número anterior (sobre linguagens da religião) quanto o atual contemplam frutos da XXIV Semana de Estudos da Religião: evento organizado pelo PPG em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, entre os dias 16 à 18 de novembro de 2020, cujo tema abordou reflexões epistemológicas da área 44 da CAPES. Quanto ao dossiê Epistemologia das Ciências Sociais da Religião, há uma apresentação específica redigida pelos organizadores do dossiê.

O primeiro artigo da seção aberta, *Autoridade Religiosa, Diversidade e o Princípio Pluralista*, de Claudio Oliveira Ribeiro, trabalha com a diversidade no campo religioso brasileiro. Trata-se de um artigo importante para a compreensão do princípio pluralista e como tal princípio incide no debate acerca do exercício da autoridade religiosa. O autor demonstra como o poder é exercido internamente nos distintos contextos religiosos, considerando as diversas contradições e ambiguidades que possuem. Entre os resultados da pesquisa, estão descrições sobre o quadro do pluralismo religioso brasileiro, com destaque para a visão diversificada sobre autoridade religiosa, levando em conta o contexto plural da sociedade e a diversidade interna das expressões religiosas.

Na sequência, Alexandre Marques Cabral e Edson Fernando de Almeida publicam o artigo *Rubem Alves e o entretempo messiânico: variações sobre corpo, poder e esperança*. O trabalho apresenta o conceito de temporalidade

messiânica ou entretempo messiânico em Rubem Alves. Segundo os autores, a temporalidade estaria construída sobre três elementos fundamentais da antropologia teológica de Alves: corpo, poder e esperança. O artigo apresenta duas temporalidades de mundo nos escritos de Alves pelo viés do realismo e da utopia, a noção de teogonia somatológica como imprescindível para a compreensão da temporalidade do entretempo e a noção de entretempo para as discontinuidades qualitativas das experiências históricas. O trabalho, por fim, lida com uma interpretação das possibilidades criativas da condição humana.

Em *Tensions, Struggles and Forbidden Sexual Relations in Noah's Ark: The narrative of the "uncalm ark" in the Aggadic homilies*, Abraham Ofir Shemesh, da Faculty of Social Sciences and Humanities, da Ariel University, em Israel, apresenta uma pesquisa sobre a omissão dos eventos inaugurais relativos à narrativa da arca de Noé. Para Shemesh, a vida na arca não envolvia problemas e haveria uma convivência harmônica, sem limites territoriais, tensões ou rivalidades. O presente estudo discute três midrashim que refutam esta impressão. O midrash retrata ocorrências negativas dentro da arca, a saber: relações sexuais proibidas na arca e a rivalidade e confronto entre animais e Noé. Os midrashim relatando o que ocorreu dentro da arca fortalecem a percepção segundo a qual os impulsos malignos das criaturas, e principalmente da humanidade, não mudaram, e a tentativa de criar um novo sistema ideal e sem pecado não teve sucesso.

O artigo *A expulsão do artista na República de Platão e a expulsão de Adão e Eva no gênese judaico*, de Caroline Albergaria e Luciano Coutinho apresenta as semelhanças e diferenças nas expulsões do artista na *República*, de Platão, e da humanidade do *Paraíso*, segundo o livro de Gênesis. Os autores iniciam com a o ato de Sócrates expulsando o artista da polis por considerar a arte uma arma manipulatória das *psychai*. Ao final do diálogo da *República*, Sócrates, já filósofo, atribui à cegueira religiosa a conversão de representações artísticas em verdades. Já no liro de Gênesis, segundo os autores, Deus cometeria algo semelhante ao expulsar Adão e Eva do Paraíso por provarem do fruto da árvore do conhecimento. O artigo analisa, portanto, os princípios fundantes da própria humanidade nas duas imagens trabalhadas.

Seguindo, no artigo *Liberdade Religiosa, Fundamentalismos e Controvérsias acerca da Abertura de Templos em meio a Pandemia do Covid-19 no Brasil*, de Celso Gabatz, Jefferson Zeferino, Rogério de Carvalho Veras, os autores propõem questões pertinentes à realidade conjuntural brasileira na perspectiva

pandêmica. Apresentam desdobramentos e interlocuções com aspectos engendrados por algumas denominações religiosas, sobretudo, evangélicas neopentecostais no cenário atual face à flexibilização da abertura de templos e a realização de cultos. O artigo aprofunda o problema da conjuntura pandêmica no panorama brasileiro a partir de determinados valores instrumentalizados no âmbito das sociabilidades religiosas. Conclui que os parâmetros utilizados pelas instituições religiosas se embasam em uma visão tutelar e de correção moral, objetivando reforçar valores que se coadunariam com o desejo das famílias, dos costumes, de uma ordem política e religiosa enquanto expressão da maioria da população.

Por fim, em *Las causas de la caída del imperio inca bajo la perspectiva del inca garcilaso de la vega: una visión teológica del confronto entre el conquistador español y el Inca Atahualpa*, Elton Emanuel Brito Cavalcante apresenta uma releitura do livro *Os Comentários Reais do Inca Garcilaso de la Vega*. O autor parte da pergunta sobre a queda do Império Inca por um pequeno grupo de soldados espanhóis. Dentre as várias respostas possíveis, a pesquisa assume a queda como um processo ainda em curso para cumprir a profecia dada por Deus a Abraão como o patrono das nações. Para justificar esse ponto de vista, a tese de Garcilaso se baseia no fato de que no Império Inca havia muito em comum com a tradição e os costumes abraâmicos, especialmente no caso do mito da criação de Cusco, com semelhanças às viagens do patriarca bíblico e sua esposa a Canaã. Note-se que a hipótese proposta pelo autor sustenta que a essência da ideia abraâmica já existia entre os próprios incas. Com isso, o objetivo da pesquisa é mostrar que na religião dos incas já havia, como disse Garcilaso, o germe da fé abraâmica.

Em nome da equipe editorial, a saber, Clarissa De Franco, Marcio Cappelli Aló Loppes e Vitor Chaves de Souza, agradecemos os autores e autoras por continuarem a manter a excelência da revista. Lembramos dos pareceristas, cujo trabalho imprescindível viabiliza a publicação dos volumes. E a você, leitora e leitor, desejamos que nossa revista vos possibilite o aprofundamento acadêmico acerca da leitura bíblica

Desejamos uma excelente leitura!